



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Prevenção De Sepses Neonatal E Implantação De Protocolo De Estreptococo Do Grupo B Na Maternidade Santa Helena-s. B.c-s. P

Autores: CLAUDIA GIOLO (MATERNIDADE SANTA HELENA); FABIANA VECCHIER (MATERNIDADE SANTA HELENA); NELSON RIBEIRO (MATERNIDADE SANTA HELENA)

Resumo: A sepsis neonatal precoce é uma infecção frequente, que tem como importante agente etiológico o Estreptococo do grupo B (strepto B), mas que pode ser reduzido com antibioticoprofilaxia intra parto para gestantes colonizadas. Objetivo: Conhecer o perfil destas parturientes, avaliar fatores de risco do RN (recém nascido) e analisar individualmente a adesão ao protocolo implantado na maternidade. Metodologia: Avaliação do protocolo de Strepto B retrospectivo, realizado no período de janeiro 2013 - julho 2014, sendo avaliados todos RN cuja mãe apresentaram strepto B positivo, sem coleta e sem resultado . Classificar se ocorreu infecção sistêmica precoce. Resultados: Neste período, tivemos 619 exames positivos, 1858 negativos, 306 sem resultado e 277 sem coleta. Na adesão ao protocolo foram avaliados diversos critérios como profilaxia adequada, tipo de parto, bolsa rota e idade gestacional, onde os exames que constaram como sem coleta pode ser justificado pela idade gestacional, pois no protocolo institucional a coleta deve ser realizada com 34 semanas de gestação, e por isso nos casos de RN prematuro não teremos o resultado. Para melhor detalhamento visando maior adesão pela equipe médica deste protocolo, realizamos a divulgação de uma análise crítica individual, sendo avaliada, coleta de hemograma e PCR dos RN's, além do tempo entre a internação da gestante e horário do parto. Com isso, mesmo na falha de antibioticoprofilaxia na mãe asseguramos tratamento adequado ao RN . Além disso, avaliamos se houve tempo hábil para a administração do antibiótico materno, pois casos considerados como inadequados, a profilaxia não foi realizada em tempo hábil. A média de adesão ao protocolo em 2013 foi de 79,21% , e em 2014 foi de 68,78% até julho/14.Ocorreram 14 casos de sepsis precoce relacionadas à Strepto B. Conclusão: Com a implantação do protocolo ocorreu melhor entendimento e conscientização pela equipe médica sobre critérios de inclusão , e com isso podemos afirmar que não houve agravamento dos RN que receberam tratamento com antibioticoterapia no período.